



sirad **isolados**

ANUAL 2022

SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM TERRAS
INDÍGENAS COM REGISTROS DE
POVOS ISOLADOS



RESULTADOS

O SISTEMA DE MONITORAMENTO PARA TERRITÓRIOS COM POVOS INDÍGENAS ISOLADOS (SIRAD - I) COMPLETOU TRÊS ANOS!

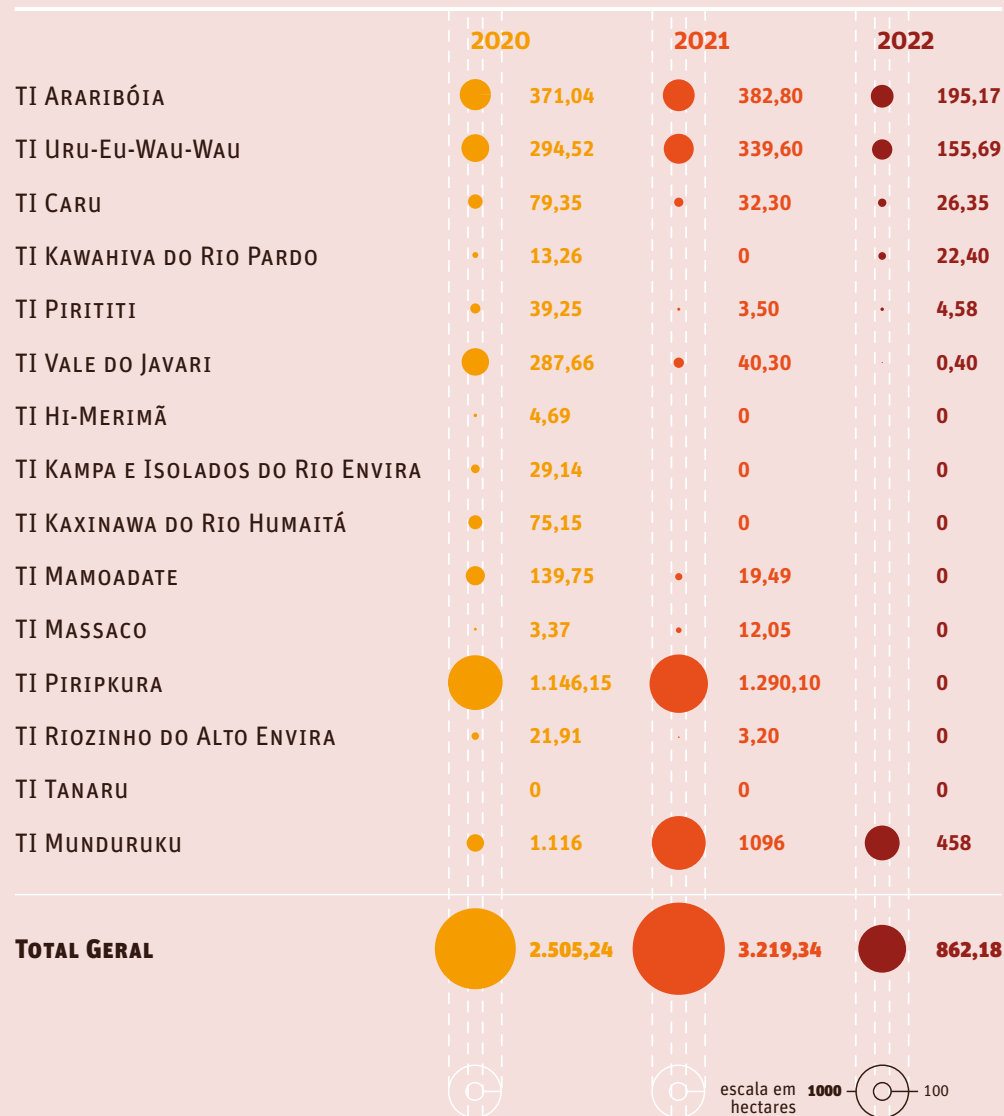


APRESENTAÇÃO

O Sirad-I monitora continuamente 20 Terras Indígenas com presença de povos indígenas isolados, sendo a maior parte com registros de presença confirmada. O monitoramento inclui ainda o Parque Estadual Chandless (PES Chandless), localizado no Acre, e também a Reserva Biológica do Guaporé (Rebio do Guaporé), em Rondônia. Ambas unidades com o registro de povos isolados, ao todo, são monitorados aproximadamente 187 mil km² de territórios indígenas.

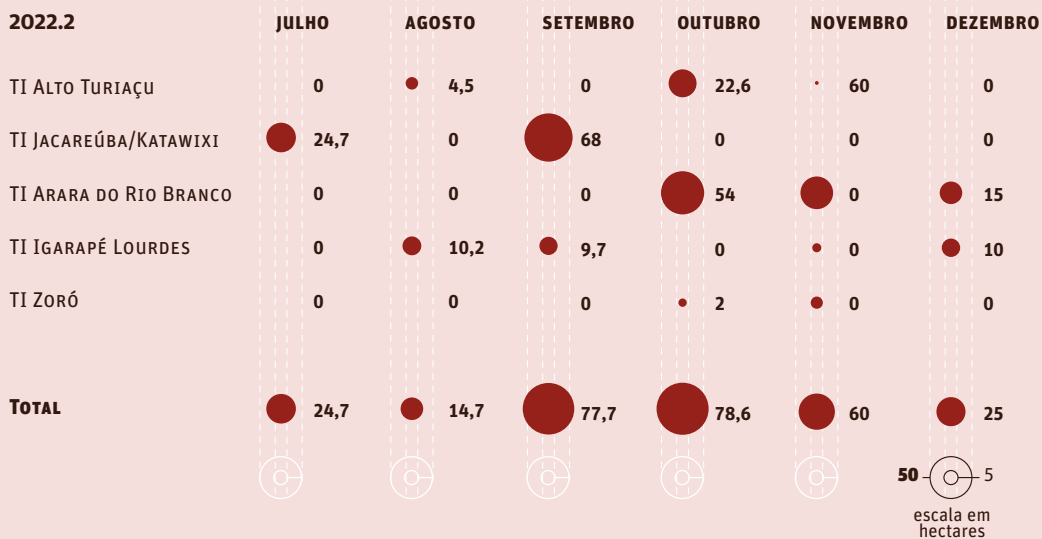
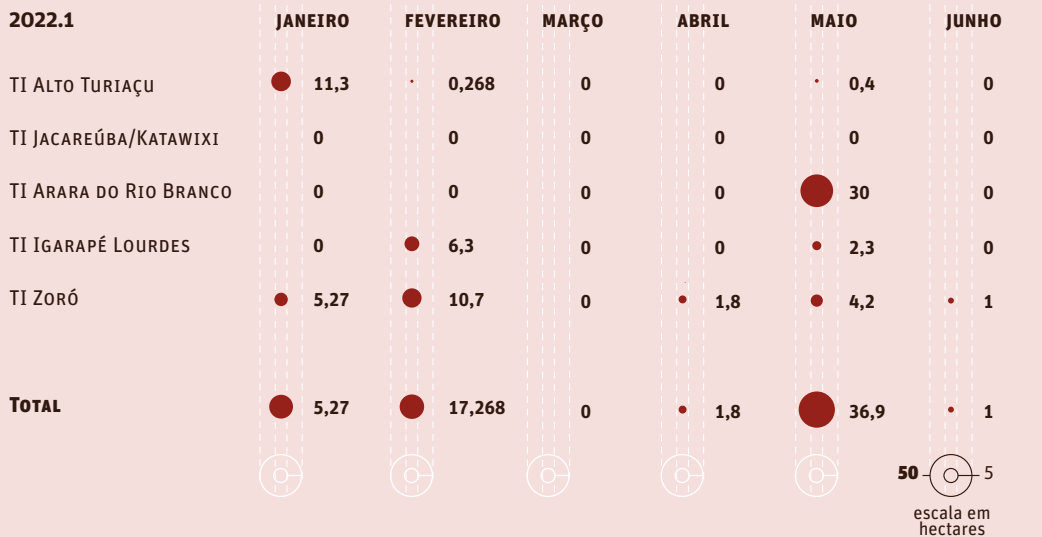
Este sistema permite que sejam detectadas as áreas de desmatamento com precisão e em tempo real, o que pode ajudar a identificar os responsáveis e tomar medidas para impedir futuros desmatamentos. O Sirad-I utiliza imagens ópticas e também de radar, sobretudo, em épocas de chuvas, que podem ajudar a identificar tendências e padrões de desmatamento, o que é útil para tomar decisões estratégicas para a conservação das florestas e a proteção desses povos.

GRÁFICO DO DESMATAMENTO REGISTRADO



*O Monitoramento do Sirad-I foi iniciado efetivamente em abril de 2020 (com 16 territórios)

GRÁFICO DO DESMATAMENTO DAS 5 NOVAS TERRAS INDÍGENAS INCORPORADAS PELO MONITORAMENTO DO SIRAD-I EM 2022



DESTAQUES DO PERÍODO

Em 2022 o Sirad – I identificou 1.192 hectares desmatados e 594 alertas no interior das terras indígenas com presença de povos Isolados em toda Amazônia Legal;

Esta última edição de 2022 apresenta uma análise geral do monitoramento vinculado a dinâmica de áreas desmatadas dos territórios monitorados com presença de povos Isolados o ano todo.

RESUMO DE 2022

O desmatamento registrado em 2022 dentro dos territórios inicialmente monitorados (gráfico 1) sofreu uma queda de 72% em relação ao ano de 2021. Tal redução do desmatamento pode ser atribuída a medidas de proteção adotadas em alguns territórios. É o caso das terras indígenas Piripkura e Uru-Eu-Wau-Wau. Entre 2020-2021, a TI Piripkura chegou a perder aproximadamente 2.436 ha. Já em 2022, em virtude da pressão midiática e diversas denúncias durante 2022, nenhum novo alerta foi identificado dentro da TI.

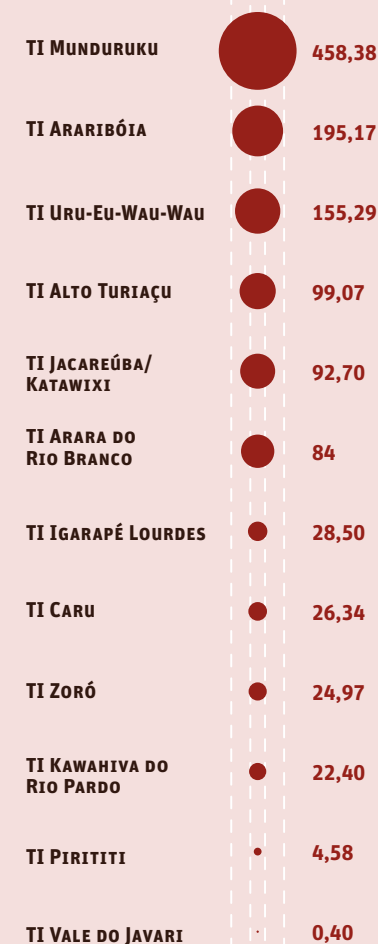
Apesar da redução do desmatamento, alguns territórios seguiram na contramão do declínio, evidenciando que indígenas isolados ainda estão ameaçados pela herança do descaso na política anti-indígena de Bolsonaro. Foi o caso das terras Jacareúba/Katawixi, que em 2022 perdeu aproximadamente 93 ha. O Sirad-I identificou, além de desmatamentos, extração seletiva de madeira na TI, a presença de novos ramais ilegais invadindo o território, o que evidencia o crescimento de ramais de escoamento de madeira ilegal. Além desses fatores, a portaria de restrição de uso, que garante o território protegido, segue vencida há mais de 1 ano, deixando os isolados à mercê de invasores.

Nessa rota da destruição, seguem as Terras Indígenas Alto Turiaçu e Zoró. Nesta última, que possui registro confirmado de povos indígenas isolados, foi identificado pela primeira vez pontos de garimpo no interior da terra. Em outra análise realizada pelo ISA, também em 2022, foram identificados requerimentos de exploração mineral de ouro protocolados por grandes mineradoras internacionais dentro da própria Terra Indígena.

A exploração garimpeira não é uma exceção na realidade dos territórios de povos isolados. A Terra indígena Munduruku, que possui um grupo de isolados em estudo no Alto Tapajós, tem parte de sua área tomada pelo garimpo ilegal. Em 2022, o Sirad-I identificou a expansão de antigos garimpos, com mais de 500 hectares de mata nativa perdida em função do garimpo na TI, além de novos pontos de atividade minerária ilegal.

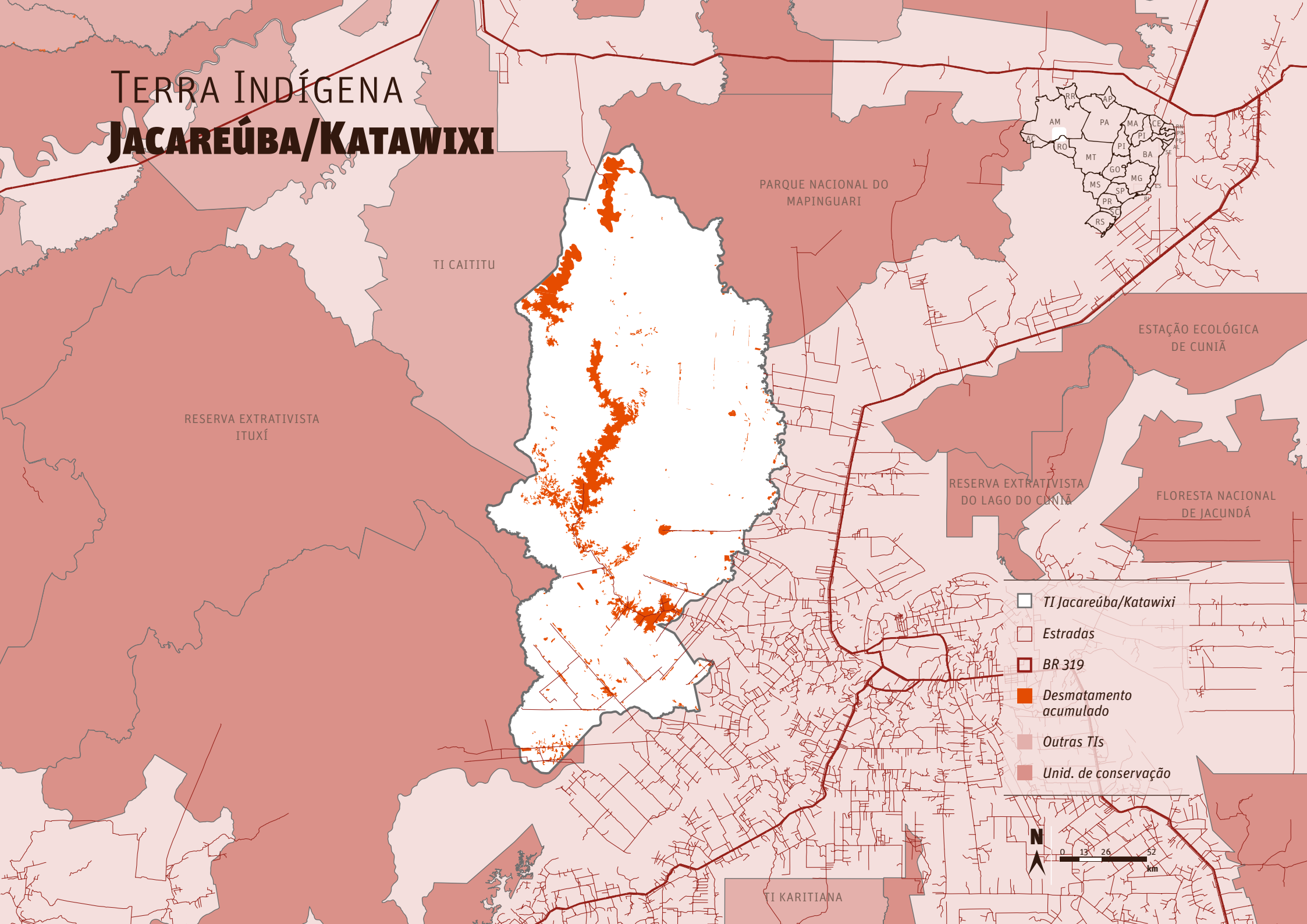
As TIs não mencionadas — Piripkura, Mamoodate, Kaxinawa do Rio Humaitá, Kampa e Isolados do Rio Envira, Riozinho do Alto Envira, Massaco, Hi-Merimã e Tanaru — não obtiveram alertas significantes de áreas desmatadas ilegalmente em 2022.

GRÁFICO DO
DESMATAMENTO EM 2022

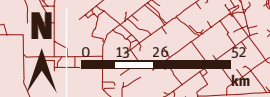


200 — — 20
escala em
hectares

TERRA INDÍGENA **JACAREÚBA/KATAWIXI**



- TI Jacareúba/Katawixi
- Estradas
- BR 319
- Desmatamento acumulado
- Outras TIs
- Unid. de conservação



A Terra Indígena Jacareúba/Katawixi, localizada no sul do Amazonas, possui uma área de 647,3 mil hectares e está dentro do município de Lábrea, sendo este o 4º mais desmatado de toda Amazônia Legal, segundo dados do INPE/PRODES 2022.

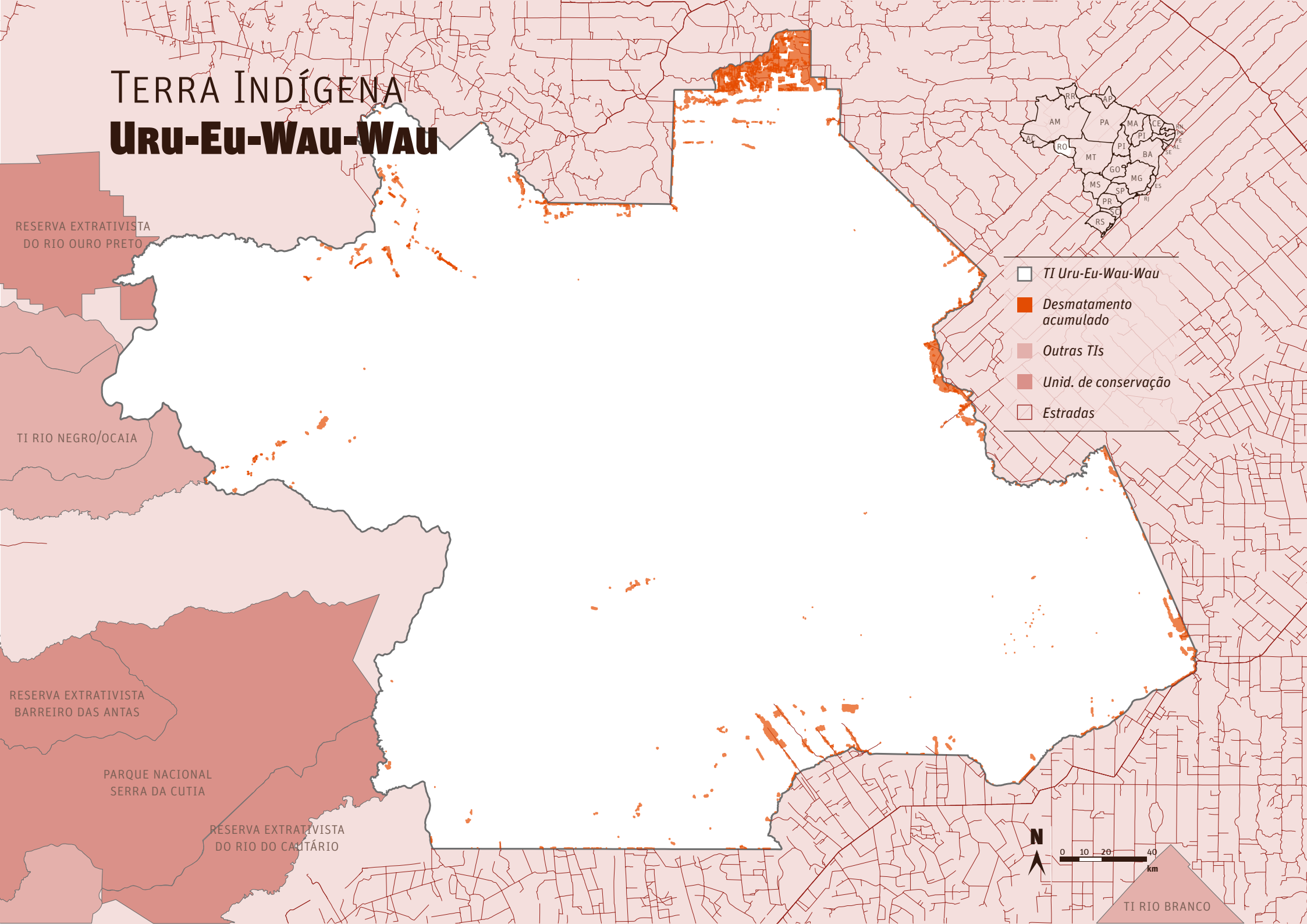
A TI está entre as mais pressionadas com registro de isolados confirmados. No 2º semestre de 2022, o Sirad-I identificou aproximadamente 93 hectares desmatados dentro da TI, que variam entre extrações ilegais de madeira e retirada total da cobertura de vegetação primária, o que representa um aumento de 209% quando comparado ao PRODES do ano anterior.

Além disso, 111 cadastros ambientais rurais (CAR), foram registrados no interior da TI, indicando grande especulação de grilagem dentro do território, o que representa uma expectativa de ocupar o território em algum momento. Essa pressão está diretamente ligada à omissão do Estado na proteção dos isolados, uma vez que a portaria de restrição de uso desta Terra Indígena venceu em dezembro de 2021 e até então não foi renovada, deixando-os sem qualquer garantia legal de proteção. Essa omissão abre brechas para muitas ilegalidades acontecerem dentro da TI, já que

o território está localizado em uma área de enorme pressão, cercada por diversas fazendas e muitos ramais de escoamento ilegais, além de estradas abertas sem nenhum tipo de planejamento. O Sirad- I identificou que os ramais ilegais deviram do interior de uma fazenda vizinha, o que demonstra que há uma ampliação ilegal de fazendas da região que adentram as terras indígenas sem intervenção qualquer dos órgãos responsáveis.

Além da pressão da invasão, evidenciados acima, nesse momento a construção da BR-319 talvez seja o ponto mais preocupante, uma vez que se encontra em fase de licenciamento para realização da pavimentação de asfalto, ignorando tanto a Terra Indígena quanto o Parque Nacional do Mapinguiri (que possui 96% de sobreposição com a TI). A estrada está apenas 16 km de distância dos limites da Jacareúba/Katawixi, localizando-se na área de influência. Apesar da proximidade e os problemas que pode trazer para a região, em nenhum momento esse aspecto foi levado em consideração nos estudos da estrada, pelo contrário, eles ignoram não só os isolados, mas também os campos Amazônicos - ecossistema único que a região possui.

TERRA INDÍGENA **Uru-Eu-Wau-Wau**



RESERVA EXTRATIVISTA
DO RIO OURO PRETO

TI RIO NEGRO/OCAIA

RESERVA EXTRATIVISTA
BARREIRO DAS ANTAS

PARQUE NACIONAL
SERRA DA CUTIA

RESERVA EXTRATIVISTA
DO RIO DO CAPITÁRIO

- TI Uru-Eu-Wau-Wau
- Desmatamento acumulado
- Outras TIs
- Unid. de conservação
- Estradas



0 10 20 40
km

TI RIO BRANCO

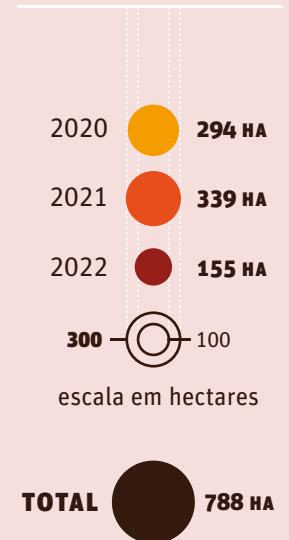
Na TI Uru-Eu-Wau-wau a pressão pela grilagem não parou em 2022. O Sirad-I identificou 155 hectares desmatados durante todo o ano, sendo o 2º semestre o pior para a TI, concentrando 87 % de todo desmatamento. A quantidade de hectares desmatados somente em 2022 corresponde a aproximadamente 87 mil árvores adultas derrubadas.

Apesar disso, 2022 não foi o ano de maior pressão para TI. Em 2021, a TI registrou 118 % a mais de áreas desmatadas na TI. O Sirad-I realiza o monitoramento da TI Uru-Eu-Wau-Wau desde de 2020. O sistema já identificou, entre 2020 a 2022, 790 hectares desmatados ilegalmente dentro do território (veja o gráfico abaixo), sendo 2021 o ano com maior número de áreas desmatadas.

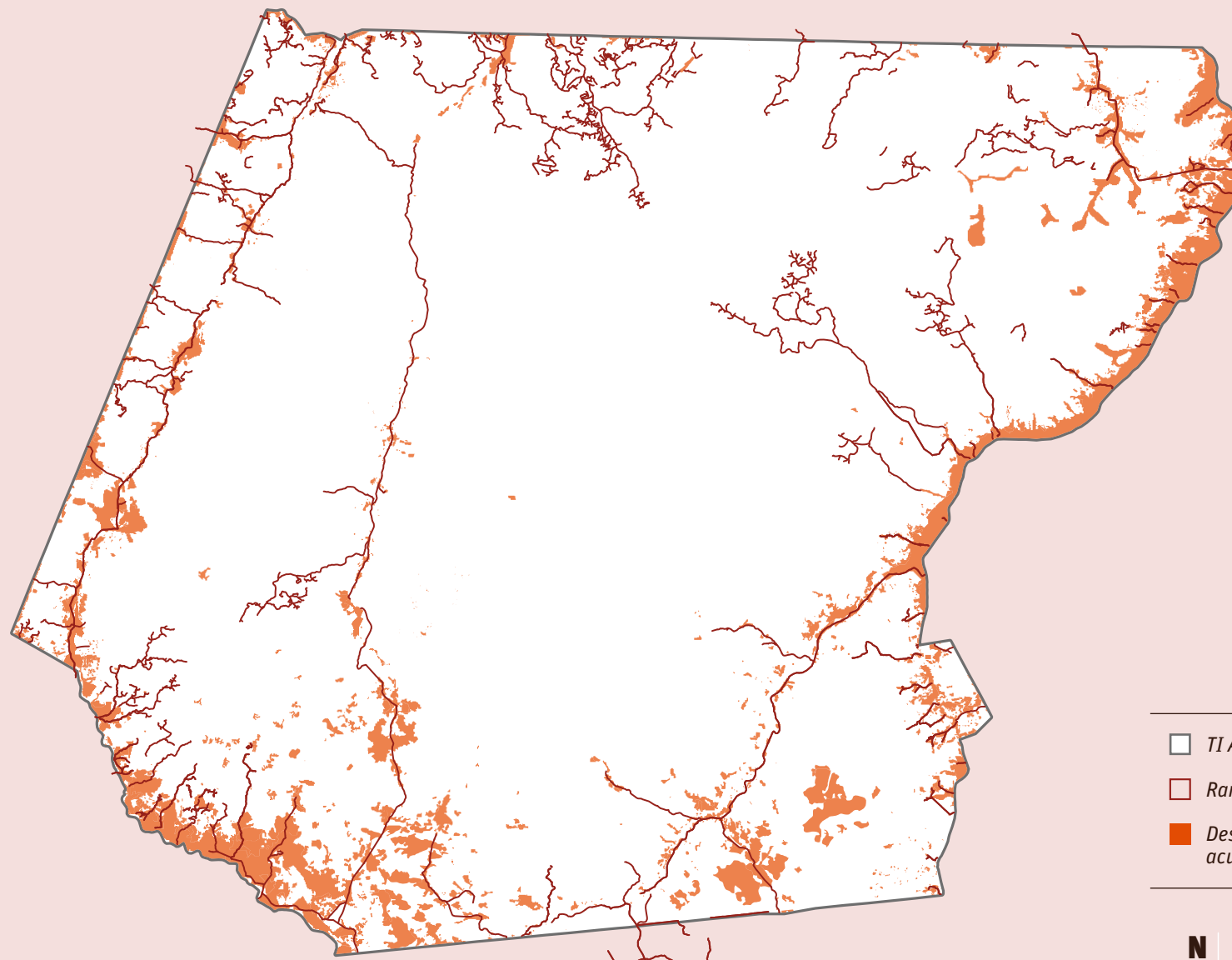
Além do desmatamento desenfreado causado pela grilagem, a TI também possui requerimentos minerários protocolados na Agência Nacional de Mineração para exploração de diversos minerais. Por exemplo, dentro da TI e no seu entorno existe o interesse pela exploração de diamante. O mineral com mais pedidos é a cassiterita e o estanho.

Essa Terra Indígena está cercada por fazendas, com áreas de pasto e de plantio de soja. Os invasores não respeitam os limites da Terra Indígena e avançam em direção ao interior do território. Durante o ano de 2022, ela esteve entre as principais manchetes do ISA, pois se encontra como uma das mais ameaçadas dentro deste monitoramento. Em 2021, o ISA e a Associação de Defesa Etnoambiental (Kanindé) realizaram uma denúncia sobre a alta quantidade de CARs na TI. A partir da notificação, os registros incidentes na TI foram cancelados a pedido do Ministério Público Federal (MPF). No entanto, esse tipo de ação judicial cancela apenas registros digitais, sem efetuar a desintrusão (retirada de invasores) da área.

SITUAÇÃO DO DESMATAMENTO ILEGAL DA TERRA INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS:



TERRA INDÍGENA **ARARIBÓIA**



-
- TI Araribóia*
 - Ramais*
 - Desmatamento acumulado*
-



A Terra Indígena Araribóia, localizada no estado do Maranhão, é considerada ainda uma grande área verde remanescente no Estado, com cerca de 413 hectares e abriga indígenas pertencentes ao grupo Awa Guajá, Awa Isolados (confirmados) e Guajajara.

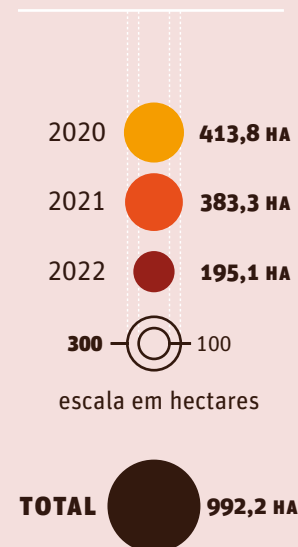
Em 2022, o Sirad-I identificou diversas invasões de madeireiros e abertura de ramais ilegais dentro do território. O sistema detectou 195 hectares desmatados durante todo o ano, sendo outubro o mês com o maior número de áreas degradadas – foram identificados 58 alertas. Essa quantidade de área degradada corresponde a aproximadamente 105 mil árvores adultas derrubadas.

O Sirad-I realiza o monitoramento da TI Arariboia desde 2020. O sistema identificou, entre 2020 a 2022, 948 hectares desmatados ilegalmente dentro do território, sendo que o ano de 2021 registrou o maior número de áreas desmatadas.

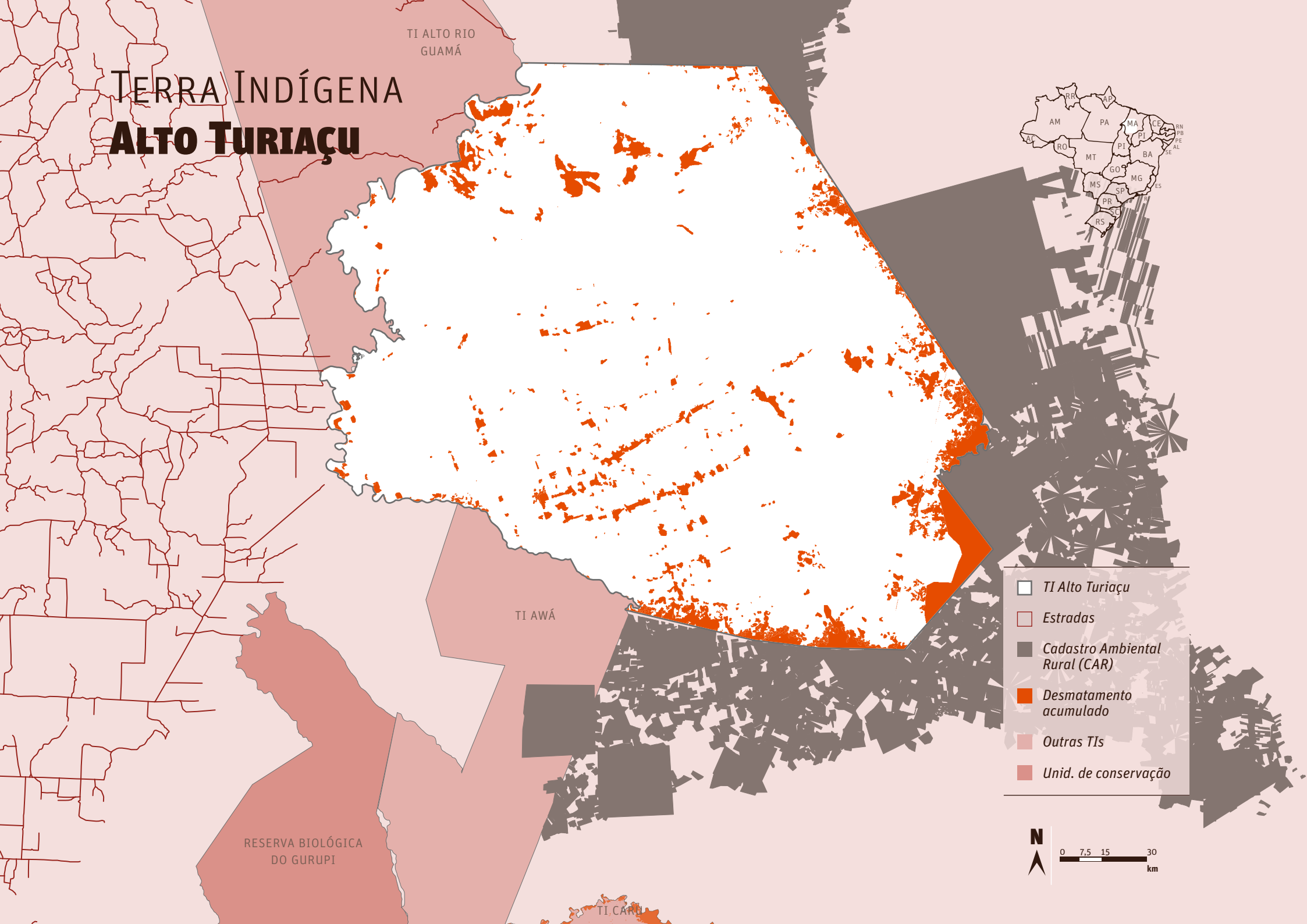
Além disso, um dos grandes problemas que a TI enfrenta é a grilagem de terras. A quantidade de inscrições do Cadastro Ambiental Rural (CAR) no interior do território sempre foi uma preocupação frequente, pois gera muitos conflitos no território.







Após muitas denúncias, finalmente, a quantidade de inscrições do CAR dentro da TI diminuiu. Em dezembro de 2022, o ISA identificou um total de 7 inscrições do CAR declaradas em sobreposição ao território. Vale lembrar que esse número já foi maior.

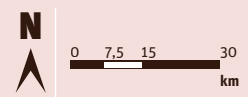
SITUAÇÃO DO DESMATAMENTO ILEGAL DA TERRA INDÍGENA ARARIBÓIA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS:



TERRA INDÍGENA ALTO TURIAÇU



-  TI Alto Turiacu
-  Estradas
-  Cadastro Ambiental Rural (CAR)
-  Desmatamento acumulado
-  Outras TIs
-  Unid. de conservação



Localizada no Maranhão, A Terra Indígena Alto Turiaçu, possui presença confirmada de isolados Tenetehara e Awa-Guajá e em 2022 foi identificada como uma das mais pressionadas pelo desmatamento, invasão ilegal e queimadas.

No primeiro bimestre de 2022, foram detectados 12 hectares desmatados e no último bimestre foram mais 87 ha, encerrando o ano com quase 100 hectares desmatados. Além disso, de acordo com sistema do PRODES/INPE, em 2021 a TI já havia perdido aproximadamente 78km².

O território hoje é pressionado por fazendas e propriedades rurais, algumas chegam a declarar propriedade sobreposta ao território. Em 2022, o ISA verificou a quantidade de cadastros ambientais rurais atualizados dentro da TI e o resultado pode ser visualizado através do mapa abaixo. Foram identificadas sete inscrições do CAR ilegais dentro da TI, que ultrapassam intencionalmente o limite da terra. As queimadas também são fatores preocupantes nessa região, uma vez que o território está localizado em uma zona de transição

entre os Biomas Amazônia e Cerrado e, por esse motivo, tem uma predisposição a incêndios com maior severidade e grandes proporções de alcance.

Atualmente todos os territórios do Maranhão que possuem presença de indígenas Isolados, incluindo Alto Turiaçu, Caru e Araribóia enfrentam esse problema relacionado aos estragos deixados pelo fogo. Geralmente, as queimadas ilegais são ocasionadas pela grilagem de terras e abertura para pastagens. Esse tipo de atividade requer um solo exposto e “limpo” de qualquer tipo de vegetação, por isso, as práticas ilegais de queimadas acontecem de forma desordenada, destruindo quilômetros de floresta nativa.

GANHOS DO ANO



Entre os anos 2020-2021 o Sirad – I identificou uma perda de vegetação em aproximadamente 2.436 hectares dentro da TI Piripkura, foi o pior ano até então já registrado em termos de desmatamento dentro da TI. Mas em função da pressão de diversas instituições, incluindo o MPF, o desmatamento conseguiu ser freado, e em 2022 nenhum alerta foi identificado dentro do território.

OUÇA OS ALERTAS DE 2022!

O boletim Sirad-I durante 2022 também ganhou uma versão em áudio: o Papo dos Isolados. Essa produção mensal faz parte de uma parceria entre a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e o Instituto Socioambiental (ISA) e buscou facilitar a difusão dos alertas para àqueles que fazem o monitoramento no chão das aldeias. As pílulas de áudios foram veiculadas nas redes sociais e no WhatsApp da Coiab pela rede de jovens comunicadores.

A série foi narrada por Kauri do Povo Wajãpi, mais conhecido como Daldeia, que também é da Rede de Jovens Comunicadores Indígenas da Coiab. Nos episódios, buscou-se simplificar a informação de dados e ainda explicar a situação das Terras Indígenas com povos isolados que estão na mira dos invasores como garimpeiros, grileiros e fazendeiros.

Para escutar, acesse o “Papo dos Isolados” pelas redes sociais ou *Spotify da Coiab*.

sirad **isolados**

ANUAL **2022**

SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM TERRAS
INDÍGENAS COM REGISTROS DE
POVOS ISOLADOS

REALIZAÇÃO:



APOIO:

